

Estatísticas do Comércio Internacional

Outubro de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 14,3% e Entradas 17,4%

No período de Agosto a Outubro de 2009, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Agosto a Outubro de 2008) uma redução de 14,3% e as entradas de 17,4%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 1 342,9 milhões de euros.

As trocas comerciais de bens entre Portugal e a Venezuela denotam uma tendência de crescimento desde 2007 quer nas importações quer nas exportações, essencialmente devido à importação de Combustíveis minerais e à exportação de Produtos agrícolas e de Máquinas e aparelhos.

Comércio Internacional – Outubro 2009 (estimativa rápida)

No trimestre terminado em Outubro de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 14,3% e as entradas de 17,4%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 61,7%, determinando uma melhoria de 2,3 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 08 a OUT 08	AGO 09 a OUT 09	%
TOTAL			
Saída (Fob)	8 928.2	7 651.6	-14.3
Entrada (Cif)	15 027.7	12 408.4	-17.4
Saldo	-6 099.6	-4 756.7	
Taxa de cobertura (%)	59.4	61.7	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	6 381.0	5 642.2	-11.6
Chegada (Cif)	11 139.0	9 420.1	-15.4
Saldo	-4 757.9	-3 777.9	
Taxa de cobertura (%)	57.3	59.9	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 494.6	4 791.6	-12.8
Chegada (Cif)	10 114.5	8 539.9	-15.6
Saldo	-4 619.9	-3 748.4	
Taxa de cobertura (%)	54.3	56.1	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 547.2	2 009.5	-21.1
Importação (Cif)	3 888.8	2 988.3	-23.2
Saldo	-1 341.6	-978.8	
Taxa de cobertura (%)	65.5	67.2	

Comércio Extracomunitário

No período de Agosto a Outubro de 2009, as exportações diminuíram 21,1% e as importações 23,2%, face ao período homólogo do ano anterior.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
AGOSTO A OUTUBRO 2009**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 08 a OUT 08	AGO 09 a OUT 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 280.2	1 719.1	-24.6
Importação (Cif)	2 087.7	1 607.8	-23.0
Saldo	192.5	111.3	
Taxa de cobertura (%)	109.2	106.9	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações diminuíram 24,6% e as importações 23,0%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 111,3 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 106,9%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 978,8 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 67,2%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Outubro de 2009 as importações registaram uma redução de 12,3% face aos valores registados em Outubro de 2008; já as exportações registaram, no mesmo período, uma diminuição de 19,1% em termos homólogos.

Em termos mensais (Outubro de 2009 face a Setembro de 2009), as importações registaram um acréscimo de 1,8% e as exportações de 5,1%.

Comércio Intracomunitário

Em Outubro de 2009, o Comércio Intracomunitário mantém crescimentos homólogos negativos: as chegadas diminuíram 16,7% e as expedições 9,0%, face ao valor registado em Outubro de 2008. Nas expedições, apesar das taxas de variação homólogas permanecerem negativas, denota-se uma trajectória ascendente desde Abril de 2009, com valores médios de crescimento na ordem dos 2,9%.

Em termos mensais (Outubro de 2009 face a Setembro de 2009), as chegadas registaram um acréscimo de 2,2% e as expedições de 2,6%.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

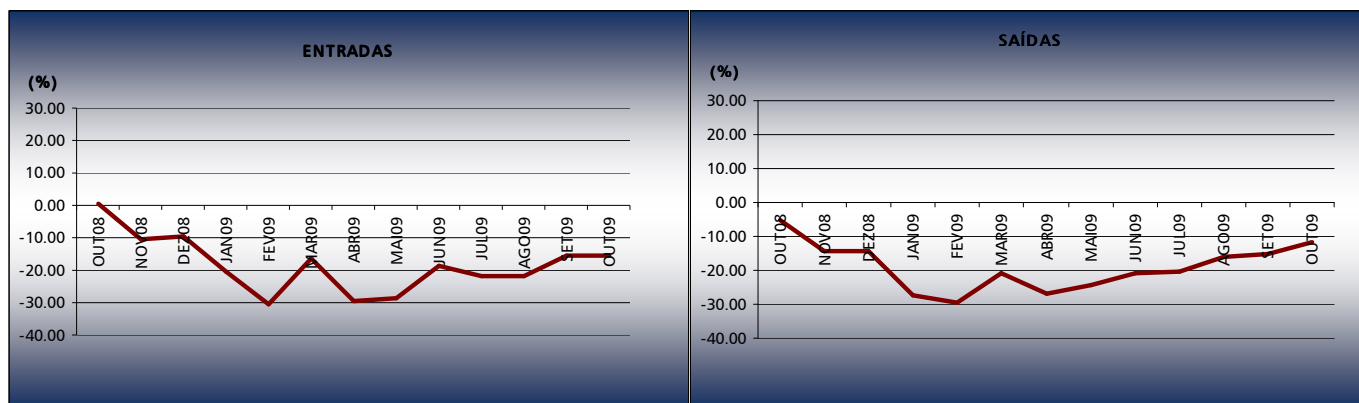
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	61 174	40 787			44 987	31 644			16 187	9 143		
JANEIRO	5 012	3 979	-20.6	-5.2	3 648	3 091	-15.3	-3.2	1 363	888	-34.9	-11.4
FEVEREIRO	5 308	3 695	-30.4	-7.1	3 946	3 081	-21.9	-0.3	1 362	614	-54.9	-30.9
MARÇO	5 111	4 276	-16.3	15.7	3 854	3 329	-13.6	8.1	1 257	946	-24.7	54.1
ABRIL	5 462	3 856	-29.4	-9.8	3 996	3 004	-24.8	-9.8	1 466	852	-41.9	-10.0
MAIO	5 363	3 839	-28.4	-0.4	3 759	3 005	-20.1	0.0	1 604	834	-48.0	-2.1
JUNHO	5 202	4 236	-18.6	10.4	3 816	3 151	-17.4	4.9	1 386	1 085	-21.7	30.1
JULHO	5 744	4 497	-21.7	6.2	4 016	3 562	-11.3	13.0	1 728	935	-45.9	-13.8
AGOSTO	4 481	3 495	-22.0	-22.3	3 012	2 647	-12.1	-25.7	1 468	849	-42.2	-9.3
SETEMBRO	5 207	4 411	-15.3	26.2	4 018	3 350	-16.6	26.6	1 190	1 060	-10.9	24.9
OUTUBRO	5 340	4 502	-15.7	2.1	4 109	3 423	-16.7	2.2	1 231	1 079	-12.3	1.8
NOVEMBRO	4 748				3 619				1 129			
DEZEMBRO	4 197				3 194				1 003			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	37 949	25 676			28 006	19 199			9 943	6 477		
JANEIRO	3 332	2 421	-27.3	4.2	2 562	1 849	-27.8	15.9	770	572	-25.7	-21.3
FEVEREIRO	3 375	2 372	-29.7	-2.0	2 594	1 788	-31.1	-3.3	781	584	-25.3	2.0
MARÇO	3 291	2 603	-20.9	9.7	2 544	1 974	-22.4	10.4	747	629	-15.7	7.8
ABRIL	3 383	2 467	-27.1	-5.2	2 571	1 884	-26.7	-4.6	812	584	-28.1	-7.2
MAIO	3 337	2 531	-24.1	2.6	2 483	1 898	-23.6	0.7	854	634	-25.8	8.5
JUNHO	3 308	2 616	-20.9	3.3	2 452	1 985	-19.1	4.6	856	631	-26.3	-0.4
JULHO	3 790	3 013	-20.5	15.2	2 752	2 179	-20.8	9.8	1 038	834	-19.7	32.1
AGOSTO	2 421	2 029	-16.2	-32.7	1 685	1 448	-14.1	-33.6	736	581	-21.0	-30.3
SETEMBRO	3 268	2 767	-15.3	36.4	2 362	2 070	-12.3	43.0	906	696	-23.1	19.9
OUTUBRO	3 240	2 856	-11.8	3.2	2 334	2 124	-9.0	2.6	906	732	-19.1	5.1
NOVEMBRO	2 882				2 071				812			
DEZEMBRO	2 323				1 596				727			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de **Julho a Setembro de 2009** todas as categorias registaram, do lado das entradas, reduções face a igual período do ano anterior, destacando-se os decréscimos nas entradas de Combustíveis e lubrificantes (-42,0%) sobretudo nos Produtos primários, e de Fornecimentos industriais (-23,7%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se as reduções nas categorias de Máquinas e outros bens de capital (-33,7%) e de Fornecimentos industriais (-22,3%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JUL 08 a SET 08	JUL 09 a SET 09	%	JUL 08 a SET 08	JUL 09 a SET 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 800	1 679	-6.7	884	822	-7.0
PRODUTOS PRIMARIOS	761	666	-12.5	203	200	-1.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 039	1 013	-2.5	681	622	-8.6
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 019	3 065	-23.7	3 126	2 429	-22.3
PRODUTOS PRIMARIOS	366	235	-35.9	318	225	-29.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 653	2 830	-22.5	2 808	2 204	-21.5
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2 872	1 666	-42.0	578	501	-13.3
PRODUTOS PRIMARIOS	2 002	1 092	-45.5	43	5	-87.1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	870	574	-34.1	536	496	-7.5
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 695	2 170	-19.5	1 506	998	-33.7
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 583	1 438	-9.2	759	635	-16.3
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 112	732	-34.1	747	363	-51.4
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	1 777	1 624	-8.6	1 541	1 274	-17.4
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	758	573	-24.3	440	336	-23.8
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	327	355	8.6	230	153	-33.5
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	693	696	0.4	871	785	-9.9
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 182	2 118	-2.9	1 730	1 647	-4.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	383	371	-3.3	162	174	7.6
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	879	803	-8.7	1 067	970	-9.1
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	919	944	2.7	501	503	0.3
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	86	82	-5.0	112	137	23.2

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

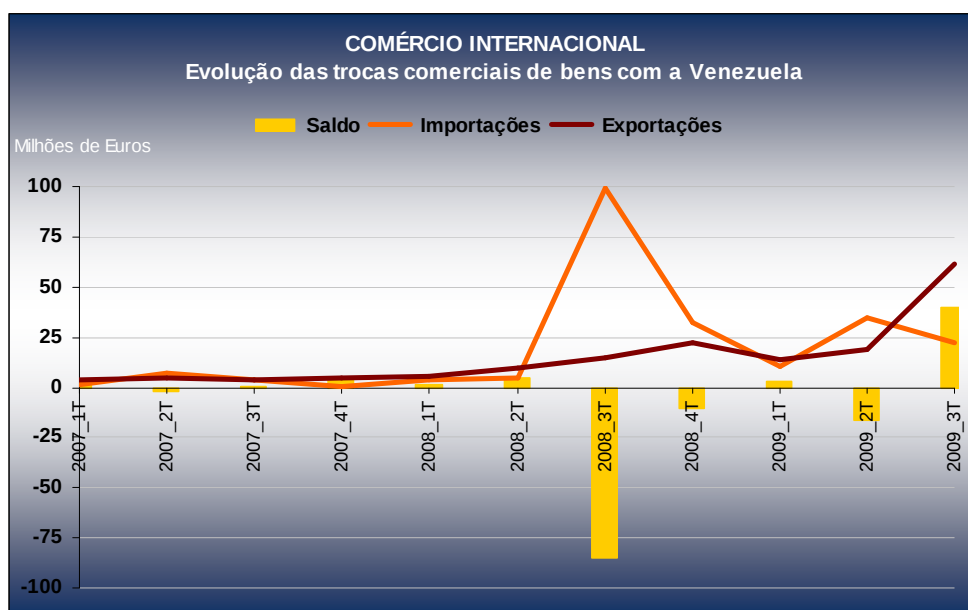
TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM A VENEZUELA

A Venezuela abrange uma área de 912,1 mil quilómetros quadrados, com uma população de 27,9 milhões de habitantes e um PIB de 313,8 mil milhões de dólares, segundo os *World Development Indicators* de 2008 do Banco Mundial. A Venezuela tem apresentado um significativo dinamismo económico com taxas de crescimento anuais do PIB de 10,3% em 2005 e 2006, 8,4% em 2007 e de 4,8% em 2008. A Venezuela assinou em 2006 um Protocolo de Adesão ao Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Em termos das trocas comerciais de bens entre Portugal e a Venezuela, desde 2007 que se observa uma tendência crescente nas importações originárias da Venezuela, em especial a partir do 3º trimestre de 2008, apresentando contudo fortes oscilações. No ano de 2007 as importações atingiram 12,1 milhões de euros (65º fornecedor extra-UE e 87º em termos globais), no entanto em 2008 ascenderam para 140,4 milhões de euros (25º fornecedor extra-UE e 41º em termos globais), em resultado, essencialmente, do aumento na importação de *Combustíveis minerais*. No entanto, a Venezuela continuou a ser um parceiro com um peso reduzido quer ao nível do comércio internacional (0,2%), quer do comércio extracomunitário (0,9%). No período entre Janeiro e Setembro de 2009, as importações alcançaram 67,6 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 37,4% face a igual período de 2008, em linha com a evolução da globalidade do comércio internacional (-22,6%) e do comércio extracomunitário (-37,1%). O mercado venezuelano permaneceu como o 25º fornecedor extra-UE (44º em termos globais) e com pesos reduzidos tanto no comércio internacional (0,2%) como no comércio extracomunitário (0,8%).

As exportações de bens de Portugal para a Venezuela apresentam igualmente uma tendência crescente desde 2007. Em 2007 as exportações alcançaram 16,3 milhões de euros (36º cliente extra-UE e 60º em termos globais), tendo aumentado para 50,9 milhões de euros em 2008 (27º cliente extra-UE e 46º em termos globais), como resultado sobretudo do acréscimo verificado na exportação de produtos *Agrícolas*. Apesar deste acréscimo, o seu peso em 2008 continuou a ser reduzido, quer no comércio internacional (0,1%) quer no comércio extracomunitário (0,5%). No período entre Janeiro e Setembro de 2009, a Venezuela ascendeu a 12º mercado extra-UE de destino dos bens nacionais (25º em termos globais), com as exportações a atingirem os 94,1 milhões de euros, registando assim um elevado crescimento homólogo (+223,7%), em sentido contrário à evolução registada na globalidade do comércio internacional (-22,7%) e do comércio extracomunitário (-23,4%). Esse crescimento deve-se essencialmente ao aumento que se registou na exportação de *Máquinas e aparelhos*. No entanto, o peso da Venezuela como mercado de destino para os bens nacionais continua a ser reduzido: 0,4% na globalidade do comércio internacional e 1,6% considerando apenas o comércio para os países extracomunitários.

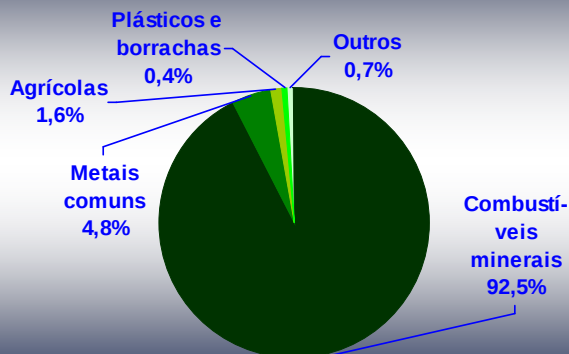
No que respeita à balança comercial entre os dois países, no período entre 2007 e o 3º trimestre de 2009 o saldo apresenta-se muito irregular, devido às fortes oscilações que se verificam nos valores das importações da Venezuela, muito dependentes da evolução do preço do petróleo bruto no mercado internacional. Enquanto que, em 2007 o saldo era favorável a Portugal (4,1 milhões de euros), em 2008 a balança comercial atingiu um défice de 89,6 milhões de euros e, no período entre Janeiro e Setembro de 2009, o saldo voltou a ser positivo (26,5 milhões de euros).



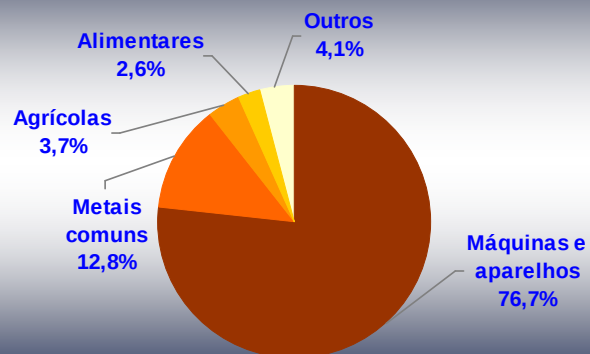
Em relação aos bens transaccionados com a Venezuela, desde 2008 que as importações se concentram essencialmente nos *Combustíveis minerais*, representando 96,4% das importações totais em 2008 e 92,5% no período entre Janeiro e Setembro de 2009. Em 2008, as importações eram sobretudo de *Combustíveis minerais* primários (73,3% das importações totais), mas entre Janeiro e Setembro de 2009 denota-se uma quebra no peso das importações de *Combustíveis minerais* primários (-23,6 p.p.), em contrapartida dos *Combustíveis minerais* transformados (peso de 42,9% face a 23,2% em 2008).

Em termos das exportações com destino à Venezuela, os produtos *Agrícolas* eram os principais produtos exportados em 2007 e 2008 (peso de 25,8% e 56,0%, respectivamente). Estas exportações eram sobretudo de produtos *Agrícolas* transformados, nomeadamente de *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (NC 15) e em 2008 também de *Carnes e miudezas, comestíveis* (NC 02). No entanto, no período entre Janeiro e Setembro de 2009, os produtos *Agrícolas* perderam importância (peso de 3,7%), tendo sido superados pelos *Metais comuns* que atingiram um peso de 12,8% (destacando-se as exportações de *Obras de ferro fundido, ferro ou aço*), e pelas *Máquinas e aparelhos*, que ascenderam a principal grupo de produtos exportados para o mercado venezuelano (peso de 76,7%), como resultado principalmente da exportação de *Máquinas automáticas digitais, para processamento de dados, portáteis*.

VENEZUELA - Janeiro a Setembro 2009
Principais grupos de produtos importados



VENEZUELA - Janeiro a Setembro 2009
Principais grupos de produtos exportados



SIGLAS

- UE – União Europeia.
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 e 2009.
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
- Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.

2009 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Setembro e estimativa rápida de Outubro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Outubro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A partir de Janeiro de 2009, a Zona Euro contempla a Eslováquia. Pelo que, para assegurar a comparabilidade, foi acrescentado o valor da Eslováquia na Zona Euro no ano de 2008.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JULHO A SETEMBRO

	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ACTUAL
ENTRADAS	-20.4	-19.6
SAÍDAS	-17.5	-17.6